

Mito Moderno da Natureza Intocada¹

Larissa CEZAR²

Izinha TOSCANO³

Anna Carolina BATISTA⁴

Juan Mattheus COSTA⁵

Rannah BRASIL⁶

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁷

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desmistificar a simbologia criada em relação as áreas naturais protegidas, consideradas pelos ecologistas preservacionistas como o paraíso, local desabitado e de contemplação. A fotonovela é uma adaptação do livro O Mito Moderno da Natureza Intocada de Antonio Carlos Diegues, realizada pelos alunos do 4º semestre de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, na disciplina A Comunicação no Amazonas e na Amazônia. O produto desenvolvido pelos discentes consiste na concretização da articulação entre teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Fotonovela; Áreas naturais protegidas; Adaptação.

1 INTRODUÇÃO

A novela (palavra italiana, novela) significa “notícia” ou “relato novelesco”. É uma narração em prosa de menor extensão do que o romance. É um gênero literário que consiste numa narrativa breve sobre um acontecimento em torno do qual gira o enredo. Enquanto, a fotonovela, seria uma novela, mas em quadrinhos que faz o uso da fotografia em vez de desenhos, e apresenta uma narrativa, juntamente com a linguagem verbal. Cada quadrinho, respectivamente, corresponde a uma cena da história.⁸

Segundo Baldasso (2010), o início da fotonovela foi há muito tempo atrás. Por exemplo, os egípcios, há mais de cinco mil anos, pintavam sequências de imagens, contando a vida de Faraós e do cotidiano da civilização. Durante a idade média, as figuras em pergaminhos ajudavam na compreensão da narrativa escrita.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotonovela.

² Aluna líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: cazar.larissa@outlook.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: toscano.izinha@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: anna.batista@gmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: juan.mattheus@gmail.com.

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: brasillouise@gmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan30@gmail.com.

⁸ Disponível em: <<http://www.ronperlim.com.br/2013/03/novela-literaria.html>> Acesso em: novembro de 2014.

Segundo Joasilho (2008), durante muito tempo as fotonovelas foram consideradas um subgênero da literatura. Geralmente eram publicadas em revistas, livretos ou pequenos trechos editados em jornais, e eram divididas em capítulos.

No Brasil, na década de 1950, uma das primeiras fotonovelas publicadas foi a da *Revista Encanto*, contudo, foi nas revistas Grande Hotel e Capricho que tiveram mais sucesso. Na década de 1970, enquanto a televisão ainda era luxo de poucos, as fotonovelas atingiram seu auge e se popularizaram.

Com as novas tecnologias, os exemplares de fotonovelas não foram mais atraentes para o público. As televisões começaram a exibir as telenovelas, que atingiram um público cada vez maior e mais amplo. Contudo, as fotonovelas contemporâneas usam a tecnologia a seu favor e agregam a narrativa consagrada: efeitos visuais, animações em flash e até mesmo o efeito da sonoplastia. A disponibilidade em tempo real, em todas as partes do mundo, e o custo baixo tem sido atribuída às fotonovelas como fatores de seu sucesso.

2 OBJETIVO

O objetivo da fotonovela é desmistificar a simbologia criada em relação às áreas naturais protegidas, esta considerada pelo ecologismo preservacionista como o paraíso, local desabitado, lugar de reflexão e isolamento espiritual. E discutir a relação entre o ser humano e o mundo natural, marcada por processos globais que têm levado a crescente degradação ambiental.

3 JUSTIFICATIVA

A relevância do produto consiste em debater um tema que não se restringe a uma simples questão de “preservação do mundo natural” e deve-se a existência de populações tradicionais (indígenas, agricultores de subsistência, extrativistas e pescadores artesanais), no interior ou no entorno desses espaços, e a criação de áreas naturais de protegidas que ocasiona inúmeros conflitos de ordem social, econômica, política e cultural. Problemas que vão desde as restrições de acesso e uso dos recursos naturais até a retirada forçada dos moradores dos seus territórios ancestrais.

O surgimento da preocupação com as populações tradicionais no Brasil é algo relativamente recente, pois até bem pouco tempo essas populações eram vistas como “caso de polícia”, devendo ser expulsas das áreas protegidas. A diretriz do produto consiste na

desmistificação das “florestas intocadas” e na importância das populações tradicionais para a biodiversidade.

Diante do tema, é necessário ressaltar a importância dos povos tradicionais, uma vez que são eles os responsáveis pela manutenção e preservação do seu habitat. Desse modo, há de se falar em proteção ambiental unida ao desenvolvimento humano e sustentável.

Observa-se, portanto, que a natureza é preciosa para a coletividade, mas sua significação vai muito além de um ambiente ecológico fechado, pois envolve as populações que nela habitam e que dela se sustentam.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na obra *Quadrinhos e Arte Sequencial*, do autor Will Eisner, encontramos a explanação dos elementos necessários para compor uma fotonovela. A fotonovela lida com dois importantes dispositivos de comunicação: palavras e imagens.

As palavras são feitas de letras. Letras são símbolos elaborados a partir de imagens que tem origem em formas comuns, objetos, posturas e outros fenômenos reconhecíveis. Portanto, à medida que o seu emprego se torna mais refinado, elas se tornam mais refinadas e abstratas (p.13).

A compreensão de uma imagem requer uma comunidade de experiência e o sucesso desse método de comunicação depende da facilidade com que o receptor reconheça o significado e o impacto emocional da imagem. O estilo e a adequação da técnica são acessórios da imagem e do que ela está tentando dizer.

Destaca palavras como “bang”, usadas para acrescentar sons, uma dimensão que os meios impressos não dispõem. Símbolos são usados mais como pensamentos que como falas. As linhas de velocidade indicam movimento e fazem parte da linguagem visual. O cenário é mais do que uma simples decoração, faz parte da narração.

Considera o balão um recurso extremo. Ele tenta captar e tornar visível um elemento etéreo: som. A distribuição dos balões contribui para a mediação do tempo. O seu uso deve ser considerado cuidadosamente também por causa do seu efeito sobre a “mensagem”. Em fotonovelas o ritmo se mantém por meio da disposição dos quadrinhos.

Storyboard são organizações gráficas com uma série de ilustrações arranjadas em uma sequência com o propósito de pré-visualizar um filme, animação ou gráfico animado, incluindo elementos interativos. Nele encontram-se informações como o número de quadros

ou cenas, enquadramento e posicionamento de câmera, caracterização dos personagens e recursos utilizados.

No *Guia Completo de Fotografia*, do National Geographic, no capítulo dois intitulado de regras básicas, pudemos rever conceitos básicos como: a exposição é a quantidade de luz, controlada pela abertura e pela velocidade do obturador, que chega ao sensor de imagem. E a velocidade de obturação é a medida de duração ou o espaço de tempo que o obturador fica aberto.

A profundidade de campo é a distância entre o objeto mais próximo e o mais distante da imagem que se apresentam com nitidez aceitável [...] Quanto mais longa a distância focal, menor a profundidade de campo. Quanto mais curta a distância focal, maior a profundidade do campo (p.79).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotonovela *O Mito Moderno da Natureza Intocada* foi pensada para, em dezesseis quadros, retratar o tema central da obra homônima de Antonio Carlos Diegues. As legendas utilizadas são trechos da obra.

O principal material utilizado para compor os quadros da fotonovela foi papel cartão. O material foi recortado em diversos formatos a fim de que as imagens fossem formadas com a sobreposição dos papéis, desde cenários a itens decorativos para enriquecer a fotografia.

A ideia dos quadros, idealizada na pré-produção da fotonovela, norteou a montagem dos cenários retratados. Depois de desenhados no papel cartão, os itens foram recortados e montados em cinco níveis a fim de criar perspectiva de três dimensões com sombras. Os desníveis foram feitos com bastão emborrachado em cinco espessuras diferentes.

Primeiramente, montou-se os planos de fundo: céu, montanhas, colinas, cidade, fábricas, fumaça, etc. Depois, casas, vegetação, casas e carros. Por fim, colocou-se os itens em primeiro plano como nuvens, animais, ocas, casas, árvores, elementos humanos, aviões e outros.

No primeiro quadro, foi retratado um centro urbano com vegetação presente. No segundo quadro, uma floresta. No terceiro quadro, floresta com indígenas, moradias nativas e animais, representando a natureza intocada, sem presença urbana. No quarto quadro,

mostra-se dois personagens urbanos em meio à cidade. No quinto quadro, os personagens urbanos viajam rumo à floresta, simbolizando o contato das duas culturas.

No sexto quadro, os personagens chegam a um ambiente natural e são recebidos pelos habitantes nativos. No sétimo e oitavo quadros, os personagens urbanos e indígenas realizam atividades juntos. No nono quadro, os homens urbanos encontram ouro na cidade, representando o interesse em recursos naturais. No décimo quadro, há confronto entre as populações por conta dos interesses urbanos na natureza.

No décimo primeiro quadro, a floresta começa a ser destruída pela população urbana. No décimo segundo quadro, há o avanço da cidade sobre a natureza. Na sequência, no décimo terceiro quadro, a cidade se estabelece. Posteriormente, no décimo quarto quadro, começa a surgir vegetação em meio à paisagem urbana. No décimo quinto quadro, o espaço urbano passa a ter mais natureza. Por fim, o décimo sexto quadro, é a repetição do primeiro quadro, e mostra uma cidade vivendo harmoniosamente com a natureza.

Após a montagem dos cenários, incorporaram-se as legendas retiradas do texto. As fotografias foram feitas com o auxílio de tripé e iluminação para ressaltar as sombras provocadas pelos cinco níveis de itens montados.

Inova por trazer uma fotonovela onde o principal material utilizado para compor os quadros foi o papel cartão e este foi recortado em diversos formatos a fim de que as imagens fossem formadas com a sobreposição dos papéis para enriquecer a fotografia. O produto diferencia-se dos demais por ser um trabalho manual, minucioso e detalhista.

6 CONSIDERAÇÕES

Trabalhar com inovações consiste em aprender a pensar o novo e entender o seu significado diante do propósito para o qual foi criado. Pensando nisso, foi de vultosa importância à produção da fotonovela para o aprendizado de toda a equipe, uma vez que pudemos compreender o produto em toda a sua significação e, assim, criar um exemplo do mesmo para que sua compreensão se desse não apenas na teoria, mas também na prática.

Através da fotonovela, trabalhamos com imagens, seus reais significados, seu impacto emocional, estilo e a adequação da técnica para seu completo entendimento. E mais do que desenvolver esse produto, pudemos inovar sua criação confeccionando uma fotonovela a partir do trabalho manual.

Além da parte técnica, o enredo do produto também nos ensina acerca da importância da preservação não só da natureza, como também dos povos que dela retiram seu sustento, sem trazer-lhes prejuízos que não possam ser renovados.

A disciplina A Comunicação no Amazonas e na Amazônia contribuiu para o aprendizado acerca das diferentes culturas que aqui foram inseridas e que muito influenciaram na formação de nossa identidade.

Com a leitura do livro *O Mito Moderno da Natureza Intocada*, de Antônio Carlos Diegues, a equipe pode aprender sobre os povos tradicionais, o equilíbrio ecológico e a relação entre as diferentes culturas, além disso, conseguiu aliar esses conhecimentos e criar um produto baseado nesse aprendizado e que, sem dúvida alguma, será o diferencial em nossa formação, tendo em vista o desenvolvimento, o esforço e o trabalho que efetuamos até aqui e que buscou atender a proposta solicitada, de modo que o resultado foi satisfatório não apenas para a equipe, mas também para os profissionais que ela está formando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDASSO, Victor. *Histórico sobre as fotonovelas*.

Disponível em: <<http://asfotonovelas.blogspot.com.br/p/as-fotonovelas-uma-historia-de-ascensao.html>> Acesso em: janeiro de 2015.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Ed. Hucitec, 2004.

EISNER, Will. *Quadrinhos e Arte Sequencial – Princípios e Práticas do Lendário Cartunista*. São Paulo, 4ª Edição 2010. DEVR Livraria.

Guia Completo de Fotografia – National Geographic. São Paulo: Editora Abril, 2008.

JOANILHO, André Luiz e Maria Ângela PeccioliGalli. “*Sombras Literárias: a fotonovela e a produção cultural*”. Disponível em: Revista Brasileira de História. São Paulo, 2008, v.28, n.56, p. 529-548.